



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **A CONTRIBUIÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS DO DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Carmen Sheila Araújo (ORIENTADORA),  
Claudelucia da Silva Santos, Elieherme Ramos da Silva  
Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA  
Universidade Aberta-Unavida-IESP  
carmensheila.araujo@ig.com.br

### **INTRODUÇÃO**

O ato de avaliar se faz presente em todas as fases do contexto escolar. A dita avaliação escolar é um instrumento utilizado no processo de ascensão do aluno para a série seguinte e é percebida como determinante para detectar o sucesso ou fracasso do educando tendo como um dos seus propósitos melhorarem e/ou aperfeiçoar o que vem sendo oferecido como ensino escolar. Assim sendo, a avaliação na aprendizagem deve subsidiar a construção da aprendizagem bem sucedida deixando de ser autoritária e passando a auxiliar no crescimento do ser que está aprendendo. Na busca do favorecimento dessa compreensão procurou-se embasamento nos posicionamentos de alguns aportes teóricos tais como: Hoffmann (2002), Haydt (2002) e outros. Diante do exposto enfatizamos que a presença do psicopedagogo torna-se peça fundamental no espaço escolar para que possa auxiliar na discussão da reorganização metodológica do planejamento e das práticas pedagógicas dos professores para que o processo avaliativo favoreça potencialmente a aprendizagem dos alunos.

### **METODOLOGIA**

O presente estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica qualitativa com dados quantitativos objetivando evidenciar a temática estudada. Fizemos uso da coleta de dados através da aplicação do instrumento questionário onde foi aplicado um com os alunos e um com os professores contendo questões respaldadas e analisadas a luz de subsídios teóricos com a finalidade de identificar os diversos olhares dos sujeitos da pesquisa.

---



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o momento da aplicação dos questionários procedemos com a análise dos mesmos. Participaram deste trabalho 10 professores e 20 alunos das turmas do 3º, 4º e 5º anos do turno da tarde do Ensino Fundamental I da Escola Estadual de Ensino Fundamental Vasconcelos Brandão, localizada na cidade de Serra Branca – PB.

### ALGUMAS QUESTÕES CONTIDAS NO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

#### **A prática avaliativa do docente têm ampliado sua visão de mundo e da realidade?**

<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Sim, totalmente	75%
Não	15%
Geralmente, porém com muitas limitações e dúvidas sobre os resultados esperados.	10%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Diante dos resultados entende-se que predominantemente para os alunos sujeitos da pesquisa o processo de avaliação contribui para sua percepção de inserção no mundo. Segundo Hoffmann (2002, p.107) “os conteúdos não deixam de existir, eles são mais do que nunca importantes, assim como a visão interdisciplinar, e é compromisso do professor sugerir e disponibilizar variadas fontes de informação”.

É notório também que 25% dos sujeitos não encaram o processo de avaliação como sendo uma possibilidade de ampliação no mundo e de sua compreensão de realidade, cabendo ao professor reavaliar suas posturas pedagógicas e que possam “oferecer aos alunos muitas e diversificadas oportunidades de pensar, buscar conhecimentos, engajar-se na resolução de problemas, reformularem suas hipóteses, comprometendo-se com seus avanços e dificuldades”, para que assim possam compreender verdadeiramente o processo. (HOFFMANN 2002, p.107).

---



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

**O professor avalia a aprendizagem escolar levando em consideração as diferenças individuais?**

<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Sim, com certeza	70%
Às vezes, porque é mais cômodo avaliar todos da mesma forma.	15%
Geralmente, mas percebem que o professor acha que são todos iguais.	15%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Para a maioria dos sujeitos a forma como o professor avalia leva em consideração as diferenças individuais, porém uma parcela de 30% que também é responsabilidade do professor afirma que a acomodação e a percepção do professor em considerá-los iguais no seu desenvolvimento da aprendizagem fazem com que sejam avaliados da mesma forma, assim sendo as diferenças individuais deixam de ser consideradas.

Para o ajuste das intervenções pedagógicas é necessário que se perceba a diversidade que permeia diferentes situações da aprendizagem afirma Hoffmann (2002), sendo assim, cabe ao professor identificar as diferenças existentes entre os alunos e promover adequações em sua prática para que possa atender a todos em suas complexidades.



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## ALGUMAS QUESTÕES CONTIDAS NO QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

**Você costuma socializar com a sua turma as conclusões dos resultados das avaliações realizadas com ela?**

Respostas	%
Sim, sempre socializo as conclusões dos resultados das avaliações.	80%
Às vezes, pois preciso cumprir o calendário.	20%
<b>TOTAL</b>	100%

De acordo com Haydt (2002, p.27):

Um aspecto fundamental para que a avaliação cumpra sua função energizante é que o aluno conheça os resultados de sua aprendizagem, isto é, que logo após o término de uma prova saibam quais foram seus acertos e erros. Quanto mais imediato for esse conhecimento, mais o incentivará a estudar, a corrigir as falhas e a continuar progredindo.

É notório que é fundamental que os resultados sejam socializados com os alunos, porém a forma como essa socialização é feita deve primar pelo zelo pelo aluno ajudando-o a compreender os passos do processo e as suas possibilidades de avanços e não funcionando como entraves que possam prejudicar o seu desenvolvimento.

---



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

### **O processo de avaliação da sua escola é discutido?**

Resposta	%
Sim e compreendemos o que é avaliar	90%
O processo avaliativo é discutido com limitações e várias dúvidas.	10%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

De acordo com Hoffmann (2002, p. 30) “a avaliação é sinônimo de controle institucional, social e público em sua plenitude. Controla-se o dia da avaliação educacional, a qualidade de ação da sociedade, do poder público, do professor, dos alunos, dos pais”.

Sendo uma espécie de “controle” é necessário investigar o grau dos níveis das diferenças pessoais de cada aluno dentro do seu processo de aprendizagem para que de forma humanitariamente pedagógica possa se auxiliar com mediações verdadeiramente positivas no desenvolvimento do aluno.

De acordo com Luckesi (1996) faz-se necessário compreender que avaliação não é um medidor de habilidades e que avaliar é um procedimento muito amplo de percepção das possibilidades nas quais o sujeito – aluno se encontra.

### **Os instrumentos avaliativos utilizados por você na sua prática profissional tem trazido resultados satisfatórios?**

Resposta	%
Sim, são satisfatórios.	50%
Sentem necessidade de mais aprofundamento.	50%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

---



**CONEDU**

Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

Nessa perspectiva, Haydt (2002, p. 58), afirma que é:

[...] grande a variedade de instrumentos que o professor tem a seu dispor para determinar o nível de desempenho pelos alunos, em função dos objetivos proposto. Para realizar uma avaliação adequada, no entanto, é imprescindível, utilizar instrumentos que proporcionem dados corretos.

Nesse aspecto aqui é muito clara a dificuldade que o professor encontra para utilizar instrumentos adequados que possa mediar o processo avaliativo no qual o aluno está subordinado. E aí vem o grande questionamento: quais instrumentos existentes são os mais adequados para as mediações no âmbito escolar?

## CONCLUSÃO

A prática avaliativa do professor é percebida predominantemente pelo aluno como uma possibilidade de sua auto-percepção no mundo no qual está inserido, ainda que para alguns por serem geradas muitas expectativas em torno dos resultados o processo fica confuso e cheio de dúvidas não esclarecidas.

Ainda por parte dos alunos envolvidos no processo de avaliação a afirmação de que o professor se preocupa com as diferenças individuais no processo avaliativo é predominante, mesmo que uma parte das reflexões obtidas elenque que muitas vezes torna-se mais fácil para o professor considerar a heterogeneidade do grupo passando a avaliá-lo de forma generalista.

Geralmente o professor socializa os resultados da sua avaliação, se destinando a promover tomadas de consciências que possibilitem o amadurecimento do aluno no que se refere à sua responsabilidade no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Sobre a discussão do processo de aprendizagem na instituição em que ele está inserido percebemos que ela existe, porém é preciso refletir sobre a forma de como essas discussões ocorrem e quais mudanças acontecem de forma prática no cotidiano escolar.

É notório que no que se refere aos instrumentos avaliativos decorridos nas práticas pedagógicas do universo escolar há um grande despreparo e desconhecimento da eficácia instrumental, levando a perceber a grande necessidade de mais aprofundamento nos estudos e conhecimentos de

---



intervenções sobre o que realmente é avaliação de um processo de aprendizagem de um ser, nesse caso, denominado de aluno.

A investigação aqui desenvolvida possibilita a visão de que a contribuição de especialistas na área pedagógica como o psicopedagogo vem contribuir com a ampliação das possibilidades das minimizações das problemáticas existentes no universo escolar, pois a sua colaboração amplia as modificações reais e positivas que podem existir no processo avaliativo do desenvolvimento do aluno.

## REFERÊNCIAS

HAYDT, R. C. **Avaliação do Processo ensino-aprendizagem**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2002

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: Uma prática em construção da pré-escola à Universidade. 19 ed. São Paulo: Mediação, 2001.

\_\_\_\_\_. **Avaliar para promover**: Assetas do Caminho. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

---